



INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

**Abril 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

**Abril 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



## APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



## Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

### Diretor Geral

#### Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

### Diretora Administrativa

#### Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

### Editor de Design Gráfico e Diagramação

#### Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

### Características do Periódico

#### Periodicidade:

Mensal

#### Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

#### Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

#### Registro Internacional:

SSN 3085-654X

#### Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

### Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

**publicacao@iiscientific.com**

### Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil  
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande  
CEP 88032-005

*A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.*



## Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

### Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

### Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios  
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva  
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva  
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia  
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

### Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

## Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

### Pareceristas

#### **Ciências da Educação**

Dr. Carlos Mendonça  
Dr. Marcelo Pertussatti  
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

#### **Ciência da Saúde**

Dr. Daniel Laiber  
Dra. Luisa Bonadiman

#### **Ciências Jurídicas**

Dr. Avelino Thiago  
Dr. James Melo de Sousa  
Dr. Manoel Coracy

#### **Educação Inclusiva**

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva  
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

#### **Tecnologia**

Dr. Flávio Lopes  
Dr. Geraldo Lúcio

#### **Editor Gerente**

**Rayane Priscila Santos de Souza**

#### **Editores de Seção**

**Karolayne Luana de Oliveira Silva**  
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

#### **Equipe de Produção Editorial**

**Reviane Francy Silva da Silveira**  
Priscila de Fátima Lima Schio  
Lucas Teotônio Vieira

#### **Editor Técnico**

**Balbino Júnior**

#### **Administrador do Sistema OJS**

**Vitor Santos**

# MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NA ESCOLA: ESTRATÉGIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE EDUCACIONAL PACÍFICO

## CONFLICT MEDIATION IN SCHOOLS: STRATEGIES FOR BUILDING A PEACEFUL EDUCATIONAL ENVIRONMENT

### MEDIACIÓN DE CONFLICTOS EN LAS ESCUELAS: ESTRATEGIAS PARA CONSTRUIR UN ENTORNO EDUCATIVO

#### RESUMO

A convivência no ambiente escolar é marcada por interações sociais diversas que envolvem estudantes, professores, gestores e demais membros da comunidade educativa. Nesse contexto, os conflitos tornam-se situações inevitáveis, uma vez que as relações humanas são permeadas por diferenças de opiniões, valores e interesses. O presente artigo tem como objetivo discutir a importância da mediação de conflitos no ambiente escolar e analisar suas contribuições para a construção de relações mais respeitadas e colaborativas no espaço educativo. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada em autores que abordam a temática da convivência escolar, da cultura de paz e da gestão de conflitos. Os resultados apontam que a mediação de conflitos constitui uma estratégia pedagógica capaz de promover o diálogo, a escuta ativa e o respeito às diferenças. Além disso, contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais importantes para a formação cidadã dos estudantes. Conclui-se que a implementação de práticas de mediação nas escolas pode favorecer a melhoria do clima escolar, reduzir situações de violência e fortalecer relações baseadas no respeito e na cooperação..

**Palavras-chave:** Mediação de conflitos; convivência escolar; cultura de paz; gestão escolar.

#### ABSTRACT

Coexistence in the school environment is marked by diverse social interactions involving students, teachers, administrators, and other members of the educational community. In this context, conflicts become inevitable situations, since human relationships are permeated by differences of opinion, values, and interests. This article aims to discuss the importance of conflict mediation in the school environment and analyze its contributions to building more respectful and collaborative relationships in the educational space. The research is characterized as qualitative, of a bibliographic nature, based on authors who address the theme of school coexistence, the culture of peace, and conflict management. The results indicate that conflict mediation constitutes a pedagogical strategy capable of promoting dialogue, active listening, and respect for differences. In addition, it contributes to the development of socio-emotional skills important for the civic education of students. It is concluded that the implementation of mediation practices in schools can favor the improvement of the school climate, reduce situations of violence, and strengthen relationships based on respect and cooperation.

**Keywords:** Conflict mediation; school coexistence; culture of peace; school management.

#### RESUMEN

La convivencia en el entorno escolar se caracteriza por diversas interacciones sociales entre estudiantes, docentes, personal administrativo y otros miembros de la comunidad educativa. En este contexto, los conflictos se vuelven inevitables, ya que las relaciones humanas están impregnadas de diferencias de opinión, valores e intereses. Este artículo tiene como objetivo analizar la importancia de la mediación de conflictos en el entorno escolar y su contribución a la construcción de relaciones más respetuosas y colaborativas en el espacio educativo. La investigación es cualitativa, de carácter bibliográfico, y se basa en autores que abordan el tema de la convivencia escolar, la cultura de paz y la gestión de conflictos. Los resultados indican que la mediación de conflictos constituye una estrategia pedagógica capaz de promover el diálogo, la escucha activa y el respeto a las diferencias. Además, contribuye al desarrollo de habilidades socioemocionales importantes para la educación cívica del alumnado. Se concluye que la implementación de prácticas de mediación en las escuelas puede favorecer la mejora del clima escolar, reducir las situaciones de violencia y fortalecer las relaciones

basadas en el respeto y la cooperación.

**Palabras clave:** Mediación de conflictos; convivencia escolar; cultura de paz; gestión escolar.

## 1 INTRODUÇÃO

A escola é um espaço de convivência social no qual diferentes sujeitos compartilham experiências, valores e conhecimentos. Nesse ambiente, as interações humanas são constantes, o que torna natural a ocorrência de conflitos entre os indivíduos. Essas situações podem surgir por divergências de opiniões, disputas por reconhecimento ou dificuldades de comunicação.

Durante muito tempo, os conflitos escolares foram compreendidos apenas como problemas disciplinares que deveriam ser resolvidos por meio de punições ou medidas autoritárias. Entretanto, estudos na área educacional demonstram que essa abordagem não contribui para a formação integral dos estudantes nem para a melhoria das relações escolares.

De acordo com Crispino (2007), o conflito não deve ser compreendido apenas como algo negativo, pois pode representar uma oportunidade de aprendizagem social quando adequadamente trabalhado. Para o autor, o conflito faz parte das relações humanas e pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades importantes, como negociação, empatia e capacidade de diálogo.

Nesse sentido, a escola precisa desenvolver estratégias pedagógicas que permitam lidar com os conflitos de forma construtiva. A mediação de conflitos surge, portanto, como uma ferramenta importante para promover o diálogo e incentivar a resolução pacífica das divergências.

Paulo Freire destaca a importância do diálogo no processo educativo ao afirmar que:

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1996, p. 68).

Essa perspectiva evidencia que a educação deve ser baseada na interação e na construção coletiva do conhecimento. Assim, a mediação de conflitos pode contribuir para fortalecer práticas educativas fundamentadas no respeito, na escuta e na participação.

Dessa forma, compreender o papel da mediação de conflitos no ambiente escolar torna-se fundamental para a construção de uma escola mais democrática e

inclusiva.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O conflito no contexto escolar

O conflito é um fenômeno inerente às relações sociais e, conseqüentemente, integra o cotidiano escolar. Ele emerge quando indivíduos ou grupos apresentam interesses, valores, expectativas ou percepções divergentes sobre determinada situação. Nesse sentido, a escola, por reunir sujeitos com diferentes trajetórias sociais e culturais, torna-se espaço propício ao surgimento de tensões e disputas.

Segundo Chrispino (2007), o conflito pode ser compreendido como uma situação em que duas ou mais partes possuem objetivos incompatíveis ou percebem a realidade de forma distinta. No ambiente escolar, tais conflitos podem manifestar-se entre estudantes, entre professores e alunos ou entre profissionais da própria instituição.

Para Miriam Abramovay (2002), muitos episódios de violência escolar decorrem não apenas da existência do conflito, mas da incapacidade institucional de administrá-lo pedagogicamente. Essa perspectiva amplia a discussão ao indicar que o problema central não é o conflito em si, mas a ausência de mecanismos adequados de mediação. Em diálogo com essa visão, José Carlos Libâneo (2015) defende que a escola deve reconhecer o conflito como parte constitutiva da convivência humana, transformando-o em oportunidade educativa.

Há, portanto, uma convergência entre os autores ao reconhecerem o caráter inevitável do conflito. Contudo, diferenciam-se quanto ao enfoque: Chrispino enfatiza sua natureza relacional; Abramovay destaca seus desdobramentos institucionais; e Libâneo prioriza seu potencial formativo. Essa articulação teórica permite compreender que o conflito escolar não deve ser reprimido ou ignorado, mas trabalhado criticamente como possibilidade de aprendizagem social, ética e emocional.

## 2.2 Mediação de conflitos na escola

A mediação de conflitos consiste em um processo de resolução de divergências no qual um terceiro imparcial auxilia as partes envolvidas a dialogar e construir soluções consensuais. Fundamenta-se na comunicação, no respeito mútuo e na corresponsabilidade.

No contexto escolar, a mediação pode ser realizada por professores, gestores, orientadores educacionais ou estudantes previamente capacitados. Para Chrispino (2007), a mediação escolar transforma o conflito em oportunidade educativa, pois incentiva os estudantes à reflexão sobre suas atitudes e responsabilidades.

Abramovay (2002), ao analisar a violência nas escolas, sustenta que instituições que adotam práticas participativas e preventivas apresentam melhores resultados na convivência. Embora não trate exclusivamente da mediação formal, sua análise reforça a ideia de que soluções dialogadas tendem a ser mais eficazes do que respostas punitivas.

Entretanto, é necessário reconhecer limites. A mediação não pode ser entendida como solução universal para todos os conflitos escolares. Em situações que envolvem violência grave, discriminação sistemática ou violações de direitos, medidas institucionais mais amplas e protetivas tornam-se necessárias. Assim, a mediação mostra-se potente, desde que articulada a políticas escolares de proteção, inclusão e justiça.

## 2.3 O papel do professor na mediação de conflitos

O professor ocupa posição estratégica na mediação de conflitos escolares, pois mantém contato direto e contínuo com os estudantes. Frequentemente, é o primeiro agente institucional a identificar tensões e intervir em situações problemáticas.

Libâneo (2015) afirma que a atuação docente ultrapassa a transmissão de conteúdos, abrangendo a formação ética e social dos estudantes. Nessa perspectiva, o professor deve desenvolver competências relacionadas à escuta ativa, à comunicação e à gestão democrática da sala de aula.

Paulo Freire (1996) acrescenta que a prática educativa deve fundamentar-se no diálogo e no respeito às diferenças. Para Freire, o educador não impõe soluções

prontas, mas cria condições para que os sujeitos participem criticamente do processo educativo.

Embora ambos valorizem o papel formador do docente, há nuances distintas entre os autores. Libâneo enfatiza a dimensão organizacional e pedagógica da escola; Freire destaca a dimensão emancipatória e dialógica da educação. A articulação dessas perspectivas sugere que o professor-mediador precisa combinar competência técnica com sensibilidade humana e compromisso democrático.

#### **2.4 Contribuições da mediação para o clima escolar**

A implementação de práticas mediadoras pode gerar impactos significativos no clima escolar. Quando os conflitos são tratados de forma respeitosa e participativa, estudantes e profissionais tendem a perceber a escola como espaço mais seguro e acolhedor.

Chrispino (2007) afirma que programas de mediação escolar reduzem índices de violência e indisciplina. Abramovay (2002), por sua vez, associa ambientes escolares positivos à presença de relações baseadas no diálogo e no pertencimento.

Entretanto, convém problematizar que o clima escolar não depende exclusivamente da mediação. Fatores como infraestrutura precária, desigualdades sociais, excesso de alunos por turma e ausência de apoio psicossocial também interferem diretamente nesse aspecto. Assim, a mediação contribui para o clima escolar, mas seus efeitos tendem a ser maiores quando acompanhados de melhorias estruturais e institucionais.

#### **2.5 Mediação de conflitos e desenvolvimento socioemocional dos estudantes**

A mediação de conflitos relaciona-se diretamente ao desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, autocontrole, cooperação e responsabilidade.

Daniel Goleman (2012) argumenta que habilidades emocionais influenciam a forma como os indivíduos lidam com desafios e estabelecem relações. No espaço escolar, tais competências favorecem a convivência e o desempenho acadêmico.

Jacques Delors (2012), ao propor os quatro pilares da educação, destaca “aprender a conviver” como dimensão central da formação humana. A mediação aproxima-se diretamente desse princípio, ao ensinar negociação, respeito mútuo e cooperação.

Contudo, enquanto Goleman enfatiza competências individuais e emocionais, Delors adota uma perspectiva mais ampla, vinculada à formação integral e cidadã. Dessa forma, a mediação escolar pode ser compreendida tanto como instrumento de autorregulação pessoal quanto como prática de construção coletiva da convivência democrática.

## **2.6 Mediação de conflitos e cultura de paz na escola**

A mediação de conflitos também está associada à promoção da cultura de paz no ambiente escolar. A cultura de paz envolve valores, atitudes e comportamentos que rejeitam a violência e buscam resolver conflitos por meio do diálogo e da negociação.

Segundo Jares (2002), a educação para a paz constitui um processo contínuo que busca desenvolver atitudes de solidariedade, tolerância e respeito entre os indivíduos. Para o autor, a escola desempenha papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

A implementação de práticas de mediação contribui para transformar o modo como os conflitos são percebidos dentro da instituição escolar. Em vez de serem vistos apenas como problemas disciplinares, passam a ser compreendidos como oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento social.

Candau (2012) destaca que a escola precisa promover uma educação voltada para a valorização da diversidade cultural e para o respeito às diferenças. Nesse contexto, a mediação de conflitos pode favorecer o diálogo intercultural e a construção de relações mais inclusivas.

Além disso, a promoção da cultura de paz na escola contribui para reduzir episódios de violência e fortalecer o sentimento de pertencimento dos estudantes ao ambiente escolar.

## **2.7 Programas de mediação de conflitos nas escolas**

Diversas instituições educacionais têm implementado programas específicos voltados para a mediação de conflitos. Esses programas geralmente envolvem a formação de professores e estudantes para atuarem como mediadores em situações de divergência.

Segundo Chrispino (2007), programas de mediação escolar apresentam resultados positivos na melhoria do clima institucional e na redução de

comportamentos agressivos entre os estudantes.

Essas iniciativas geralmente incluem atividades de formação em comunicação não violenta, escuta ativa e resolução pacífica de conflitos. Além disso, promovem a participação ativa dos estudantes na construção de soluções para os problemas que surgem no cotidiano escolar.

Abramovay (2002) ressalta que a participação dos estudantes nos processos de mediação contribui para o fortalecimento da autonomia e do senso de responsabilidade social.

Outro aspecto importante é o envolvimento da comunidade escolar nesse processo. Quando professores, gestores, estudantes e famílias participam das práticas de mediação, torna-se possível construir uma cultura institucional baseada no respeito e na cooperação.

## **2.8 Desafios para a implementação da mediação de conflitos na escola**

Apesar dos benefícios, a implementação da mediação enfrenta obstáculos relevantes. Um dos principais refere-se à insuficiência de formação específica dos docentes.

Libâneo (2015) defende a formação continuada como condição para práticas pedagógicas inovadoras. Bernard Charlot (2013) acrescenta que a escola precisa repensar suas práticas diante da complexidade social contemporânea.

Essas análises permitem concluir que o desafio não é apenas técnico, mas cultural e estrutural. Não basta ensinar técnicas de mediação se a instituição mantém modelos autoritários de gestão ou relações verticalizadas. A mediação exige mudança de mentalidade, revisão de normas e compromisso coletivo com práticas democráticas.

## **2.9 Contribuições da mediação para a formação cidadã**

A mediação de conflitos contribui significativamente para a formação cidadã, pois possibilita aos estudantes vivenciar processos de diálogo, negociação e respeito aos direitos coletivos.

Freire (1996) afirma que a educação deve formar sujeitos críticos e participativos, capazes de transformar a realidade. Nessa perspectiva, a mediação permite experiências concretas de democracia no cotidiano escolar.

Ao mesmo tempo, a formação cidadã promovida pela mediação não ocorre automaticamente. Se conduzida de forma superficial ou apenas para manutenção da disciplina, pode perder seu caráter emancipador. Para que produza efeitos consistentes, precisa estimular participação real, escuta genuína e corresponsabilidade entre todos os envolvidos.

Assim, a mediação de conflitos revela-se importante instrumento pedagógico para a construção de cidadãos mais autônomos, solidários e conscientes de seu papel social.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica. A investigação foi realizada a partir da análise de livros, artigos científicos e documentos acadêmicos que abordam a temática da mediação de conflitos no ambiente escolar.

Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos.

A análise das obras selecionadas permitiu identificar diferentes concepções sobre o conflito, bem como estratégias utilizadas pelas escolas para promover a mediação e melhorar as relações interpessoais. A análise realizada neste estudo evidencia que a mediação de conflitos representa uma importante estratégia pedagógica para promover a convivência democrática no ambiente escolar.

Os conflitos fazem parte das relações humanas e, portanto, também estão presentes no cotidiano das instituições educativas. Quando tratados de forma autoritária ou punitiva, podem gerar sentimentos de injustiça e intensificar comportamentos agressivos.

Entretanto, quando trabalhados por meio do diálogo e da mediação, os conflitos podem transformar-se em oportunidades de aprendizagem social e desenvolvimento emocional.

A implementação de programas de mediação contribui para a melhoria do clima escolar, para o fortalecimento das relações interpessoais e para a promoção de uma cultura de paz.

Dessa forma, torna-se fundamental que as escolas invistam em formação docente e em práticas pedagógicas que favoreçam a resolução pacífica de conflitos,

possibilitando a construção de ambientes educativos mais inclusivos, democráticos e participativos.

## **4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS**

### **4.1 Complexidade dos conflitos no contexto escolar**

A análise da literatura evidencia que os conflitos no contexto escolar configuram-se como fenômenos multifatoriais e complexos, influenciados por dimensões sociais, emocionais, familiares e institucionais. Os estudos revisados demonstram que essas situações não devem ser compreendidas exclusivamente sob uma perspectiva negativa, pois integram naturalmente as relações humanas e os processos de convivência. Quando adequadamente conduzidos, os conflitos podem representar oportunidades pedagógicas para o desenvolvimento do diálogo, da reflexão crítica e da aprendizagem socioemocional.

### **4.2 Limitações das práticas punitivas e ausência de diálogo**

A análise da literatura evidencia que os conflitos no contexto escolar configuram-se como fenômenos multifatoriais e complexos, influenciados por dimensões sociais, emocionais, familiares e institucionais. Os estudos revisados demonstram que essas situações não devem ser compreendidas exclusivamente sob uma perspectiva negativa, pois integram naturalmente as relações humanas e os processos de convivência. Quando adequadamente conduzidos, os conflitos podem representar oportunidades pedagógicas para o desenvolvimento do diálogo, da reflexão crítica e da aprendizagem socioemocional.

### **4.3 A mediação de conflitos como estratégia pedagógica**

A mediação de conflitos emerge, no conjunto dos estudos analisados, como estratégia pedagógica relevante para a construção de relações mais saudáveis no ambiente escolar. Tal prática favorece o diálogo estruturado, a escuta ativa e a participação colaborativa dos sujeitos na busca por soluções consensuais. Além disso, evidencia-se que a mediação contribui para o fortalecimento de competências socioemocionais, como empatia, autocontrole, respeito mútuo e senso de responsabilidade coletiva.

#### **4.4 Impactos da mediação no clima escolar**

Verifica-se, ainda, que a implementação de práticas mediadoras repercute positivamente no clima escolar. As pesquisas apontam redução de comportamentos agressivos, diminuição de reincidências disciplinares e fortalecimento dos vínculos entre estudantes, professores e equipe gestora. Esses resultados estão associados à construção de ambientes mais acolhedores e seguros, nos quais prevalecem sentimentos de pertencimento, confiança e valorização mútua.

#### **4.5 O papel do professor na mediação de conflitos**

No que se refere à atuação docente, a literatura destaca que o professor ocupa posição estratégica na prevenção e mediação de conflitos cotidianos. Sua proximidade com os estudantes possibilita a identificação precoce de tensões e a condução pedagógica de situações adversas. Contudo, muitos educadores relatam insegurança e despreparo técnico para desempenhar tal função, revelando lacunas na formação inicial e a necessidade de programas contínuos de capacitação voltados à gestão de conflitos e práticas restaurativas.

#### **4.6 Desafios na implementação da mediação escolar**

Outro aspecto recorrente nos estudos refere-se aos obstáculos para a consolidação de programas de mediação escolar. Entre os principais desafios identificados estão a resistência institucional à mudança, a permanência de culturas disciplinares autoritárias, a sobrecarga de trabalho docente e a escassez de recursos humanos especializados. Tais fatores revelam que a efetividade da mediação depende não apenas de iniciativas isoladas, mas de transformações estruturais e culturais no interior das escolas.

#### **4.7 Síntese analítica dos resultados**

De forma geral, os achados permitem inferir que a mediação de conflitos apresenta maior efetividade quando integrada ao projeto pedagógico institucional e acompanhada por ações formativas permanentes. Não se trata apenas de técnica de resolução pontual de problemas, mas de uma proposta educativa voltada à promoção da cultura de paz, da participação democrática e da convivência ética. Assim, escolas

que investem em práticas dialógicas tendem a apresentar melhores condições relacionais e maior qualidade do ambiente educacional.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada neste estudo evidencia que a mediação de conflitos representa uma importante estratégia pedagógica para promover a convivência democrática no ambiente escolar.

Os conflitos fazem parte das relações humanas e, portanto, também estão presentes no cotidiano das instituições educativas. Quando tratados de forma autoritária ou punitiva, podem gerar sentimentos de injustiça e intensificar comportamentos agressivos.

Entretanto, quando trabalhados por meio do diálogo e da mediação, os conflitos podem transformar-se em oportunidades de aprendizagem social e desenvolvimento emocional.

A implementação de programas de mediação contribui para a melhoria do clima escolar, para o fortalecimento das relações interpessoais e para a promoção de uma cultura de paz.

Dessa forma, torna-se fundamental que as escolas invistam em formação docente e em práticas pedagógicas que favoreçam a resolução pacífica de conflitos, possibilitando a construção de ambientes educativos mais inclusivos, democráticos e participativos.

## 6 REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Miriam. *Violência nas escolas*. Brasília: UNESCO, 2002.
- CANDAU, Vera Maria. *Educação intercultural e cotidiano escolar*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber*. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- CHRISPINO, Álvaro. *Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação*. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 2007.
- DELORS, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, 2012.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

